



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

VANES CLEIDE LEITE MOTA E LIMA

**AFETIVIDADE E MOTIVAÇÃO ATRAVÉS DE CONTOS DE FADAS MODERNOS
COMO PARCEIROS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PATOS/PB

2017

VANES CLEIDE LEITE MOTA E LIMA

**AFETIVIDADE E MOTIVAÇÃO ATRAVÉS DE CONTOS DE FADAS MODERNOS
COMO PARCEIROS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp.: Kilmara Rodrigues dos
Santos

PATOS/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732a Lima, Vanes Cleide Leite Mota e.
Afetividade e motivação através de contos de fadas modernos como parceiros do processo de aquisição da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : / Vanes Cleide Leite Mota e Lima. - 2017.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Afetividade. 2. Leitura. 3. Motivação para leitura.

21. ed. CDD 372.6

VANES CLEIDE LEITE MOTA E LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB (orientador)

Lidiane Campêlo

Prof.^a Ma. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB

AFETIVIDADE E MOTIVAÇÃO ATRAVÉS DE CONTOS DE FADAS MODERNOS COMO PARCEIROS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

VANES CLEIDE LEITE MOTA E LIMA

RESUMO

A afetividade e a motivação tem um papel fundamental para o êxito em qualquer relação de vida que possamos enfrentar, seja ela pessoal ou profissional, para tanto se faz necessário que estejamos conscientes do nosso potencial e acreditemos que somos capazes de ir mais longe. Quando se trata do processo ensino-aprendizagem voltado para o ensino da leitura é preciso conscientizar o aluno do seu potencial e buscar subsídios que o motive a ultrapassar seus limites e quebrar barreiras, barreiras estas muitas vezes impostas por eles mesmos ou educadores descomprometidos com o processo de ensino, para tanto se faz necessário que se estabeleça uma relação afetiva entre educando e educador, este precisa proporcionar novas e motivadoras situações buscando o êxito daqueles nesse universo de aprendizagem. Neste sentido este trabalho busca mostrar o quanto o trabalho em sala de aula com contos de fadas modernos pode ser incentivador na promoção de aulas mais prazerosas e subsidiar o professor no trabalho com a leitura, desenvolvendo no aluno novas posturas diante da leitura.

Palavras-chave: Motivação. Afetividade. Leitura. Educador. Educando.

1 INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa bibliográfica, que explica a importância da motivação e da afetividade no processo de ensino-aprendizagem para a aquisição da leitura. Para tanto, foram estudados alguns teóricos sobre a importância dos temas abordados para o bom desenvolvimento das relações, sejam elas de aprendizagens ou pessoais, buscando obter informações que contribuíssem para a resolução dos problemas aqui apresentados

A motivação desempenha um papel importante em todas as esferas da vida humana, seja na vida pessoal, familiar ou profissional, e quando trata-se do processo de ensino-aprendizagem a motivação é um fator primordial para um bom desenvolvimento deste.

Para que haja motivação nas relações interpessoais se faz necessário que haja afetividade entre os sujeitos envolvidos, mesmo o prazer em aprender

algo novo sendo nato do ser humano, é o prazer da conquista que o motiva a buscar sempre mais.

A motivação e a afetividade têm um papel fundamental no processo de aprendizagem, sua importância ultrapassa o processo de aprendizagem abrangendo também o desenvolvimento psíquico de educadores e educandos, propiciando um clima favorável para uma boa relação pessoal e de ensino e aprendizagem.

Na relação professor-aluno para que haja satisfação do aluno em estar em sala de aula e realizar as tarefas, se faz essencial que uma relação harmoniosa esteja presente no âmbito escolar, fazendo com que o aluno sinta prazer em está em sala de aula e o professor sinta-se motivado a buscar novas metodologias que despertem a atenção dos alunos.

O aluno que acredita que é capaz de aprender e tem curiosidade em fazer novas descobertas, sente prazer em está em sala de aula e é motivado a buscar sempre mais.

Diante do conhecimento da importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem e a baixo autoestima dos educandos frente as dificuldades apresentadas no desenvolvimento da leitura, o presente estudo aborda a importância da afetividade e motivação como parceiros do processo de aquisição da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e o desenvolvimento da autoestima frente ao processo de aquisição da leitura por alunos considerados com déficit de aprendizagem, bem como importância do professor diante de tal situação, tendo como objetivos ajudar a professores a conhecerem a importância de desenvolver atividades que despertem o interesse da turma, desenvolver uma boa relação afetiva em sala de aula, e proporcionar atividades estimulantes e motivadoras valorizando o conhecimento de cada um e compreender como a afetividade e a motivação contribuem para o processo de aprendizagem e qual a relação dos mesmos para que crianças e adolescentes possam absorver novos conhecimentos, potencializando as relações de ensino-aprendizagem, tornando o envolvimento do aluno nas atividades mais prazeroso e efetivo.

2 METODOLOGIA:

O despertar pelo estudo da afetividade e a motivação para o desenvolvimento da leitura surgiu a partir da observação nos estágios, bem como por ser a falta desta principal reclamação por parte das equipes técnicas e professores quando se trata das maiores dificuldades enfrentadas no âmbito escolar.

O interesse foi fomentado quando percebi que os alunos considerados com déficit de aprendizagem não tinham motivação para aprender, um relacionamento conflituoso com professor e colegas em sala de aula e certa resistência em ler por se sentirem incapazes.

Analisando as experiências proporcionadas pelo estágio, pude ver a importância do mesmo diante da formação de professores e frente aos desafios por estes enfrentados, proporcionando aos estagiários uma reflexão diante a teoria apresentada em sala de aula e a prática aplicada no ensino infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e pela gestão escolar.

Assim sendo, os estágios são indispensáveis para o conhecimento do campo onde o pedagogo irá pisar, bem como ele poderá estabelecer uma relação entre o contexto escolar estudado e a prática, refletindo assim, sobre sua própria prática e os vários campos de atuação do pedagogo.

Os Estágios Supervisionados em Gestão escolar, Ensino Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental ampliam a visão do professor. Funciona como uma divisão de águas entre a vida acadêmica e a profissional.

Durante todo o curso de Pedagogia pude refletir sobre a minha prática e como esta poderia ser melhorada diante dos novos conceitos, relatos e experiências compartilhada por professores e colegas de curso, bem como por professores e estudantes das escolas campo de estágio.

Desse modo durante o estágio supervisionado nos primeiros anos do Ensino Fundamental realizado numa turma de 4º ano do ensino fundamental da E. M. E. F. Edivaldo Júnior Soares da Rocha, em Mãe d'Água- PB, com 21 alunos numa faixa etária entre 11 e 14 anos, observei o comportamento dos mesmos frente as atividades de leitura e busquei desenvolver atividades que despertassem o interesse da turma, com uso de uma metodologia específica a cada um, de modo que o aluno se sentisse encorajado a ler, mesmo que com dificuldades e tivesse oportunidade de ser escutado, sentindo sujeito ativo do processo de ensino se reconhece como capaz de aprender.

As atividades foram planejadas de acordo com as necessidades da turma, pois ao trabalhar leituras que a turma considerou interessantes percebi que os envolvia quando abordava temas dos seus interesses e presentes em suas vidas, bem como ouvi relatos de histórias pessoais que se interligavam às leituras trabalhadas.

A princípio pesquisei sobre o como uma baixa autoestima afetava os alunos no desenvolvimento de suas habilidades, também percebi que muitos tinham vontade de aprender, mas se sentia envergonhados diante da turma por não saberem ler e respondiam a isto de forma agressiva para não se mostrarem menos do que os colegas, a turma observada também não tinha o hábito da leitura no ambiente familiar, visto que uma grande parcela dos pais eram analfabetos, outros assinam apenas o nome dando a incumbência da leitura apenas a escola.

Diante de todas estas dificuldades e desafios presentes em sala de aula, busquei realizar este trabalho fazendo uma abordagem sobre a importância da afetividade e da motivação no processo de ensino-aprendizagem para aquisição da leitura e o papel do professor para fortalecer esta relação .

Ao trabalhar leitura em sala de aula verifiquei que a turma sentia-se motivada em ler contos de fadas, por serem narrativas de tradição oral, os contos foram sofrendo alterações ao longo do tempo pelas inúmeras recontagens e hoje podemos encontrar diversas versões.

Ao proporcionar atividades de leitura com os contos de fadas modernos os alunos atentos para descobrirem o final, haja vista, serem finais diferentes dos clássicos felizes para sempre, onde os personagens tomavam decisões de acordo com os dias atuais.

Foi trabalhado o conto “ A ervilha que não era torta...mas deixou uma princesa assim”, uma releitura do conto “A princesa e a ervilha”, a turma interagiu desde o começo da leitura e quando pedi para falarem como achariam que seria o final, eles se basearam na história já conhecida, no entanto com o desenvolver da atividade eles iam percebendo atitudes diferentes o que os levou a deduzirem outros finais. A aula foi bem participativa e os alunos puderam participar da história e ao final debater, mostrando o que mais gostaram e o que discordavam da versão atual. Alguns também relacionaram a versão atual com a tradicional.

A atividade proporcionou às crianças a possibilidade de aguçarem a percepção de que podem haver diferentes pontos de vista, ampliando as possibilidades de um final feliz e relacionando a vida dos personagens à vida real, descobrindo que o que era interessante no passado pode não ser nos dias atuais.

3 TEMA (DESENVOLVIMENTO)

A afetividade na relação professor-aluno contribui para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem considerando que o professor não apenas transmite conhecimento, mas também se relaciona com seus alunos estabelecendo uma relação afetiva, onde um sente-se parte das relações do outro, participando de sua vida, seja de forma intencional ou pelo convívio diário. O professor precisa não apenas ministrar aulas repassando conteúdos, mas ensinar com empatia ao aluno. Para tanto se faz necessário do envolvimento da família, pois é no âmbito familiar que a criança estabelece suas primeiras relações de afetividade.

Para Rogers, ensinar é mais que transmitir conhecimentos - é despertar a curiosidade, é instigar o desejo de ir além do conhecido. É desafiar a pessoa a confiar em si mesmo e dar um novo passo em busca de mais. É educar para a vida e para novos relacionamentos

A atividade docente em sala de aula vai além do processo de transmitir informações, ensinar regras e fazer exercícios, requer certo jogo de envolvimento entre professor e aluno, metodologia e conteúdos, fazendo com que o aluno aprenda de forma prazerosa e descubra seu potencial e habilidades.

O processo de aquisição da leitura se torna mais agradável quando o aluno se sente motivado e encorajado participar de forma ativa as aulas. O gosto pelo aprender nem sempre surge espontaneamente nos alunos, por isso cabe ao professor despertar o interesse do aluno pelo mesmo.

3.1- A MOTIVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

O ser humano que se sente amado, entendido, ouvido e respeitado adquire autonomia e confiança e aprende a amar, desenvolvendo um sentimento de auto-valorização e importância. A auto-estima é algo que se aprende: se uma criança tiver uma opinião positiva sobre si mesma e sobre os outros, terá maiores condições de aprender. Nesse ponto, o papel do educador é fundamental, sendo seu desempenho um bloco de construção da afetividade na criança. (SILVA e SCHNEIDER, 2007, p. 86)

Numa relação satisfatória entre professor e aluno, tanto o professor quanto o aluno saem beneficiados na construção do processo de ensino-aprendizagem. A construção de qualquer aprendizagem é influenciada pelas partes envolvidas no processo, havendo vantagens para o crescimento de ambas as partes. No processo ensino-aprendizagem a afetividade, a motivação e a aprendizagem estão interligados.

3.1.1- O despertar pela leitura

De acordo com Paulo Freire o despertar pela leitura nasce com o ser humano.

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5-6).

O despertar pela leitura surge muito antes da criança conhecer o mundo escolar, nos primeiros anos de vida ela já tem acesso a diversos tipos de escrita e leitura, é comum vermos crianças bem pequenas lendo histórias infantis através de desenhos ou lendo algum texto de acordo com seu entendimento ou criatividade. Isto porque a sociedade moderna exige que a criança seja alfabetizada o quanto antes, para tanto, ler se torna um caminho para o acesso ao conhecimento e à autonomia, sendo fundamental na sociedade moderna da informação e tecnologia.

No processo ensino-aprendizagem, a leitura é um recurso indispensável para o bom andamento do mesmo, contribuindo para o desenvolvimento do

educando e ampliando suas potencialidades de interação com o mundo letrado que o cerca. Diante desta importância podemos deduzir que o déficit de leitura é consequência de um déficit escolar, (em alguns casos familiar) e de cidadania também.

Muito se tem discutido sobre o que seria realmente a leitura, de acordo com Adam e Starr (apud COLOMER; CAMPS, 2002, p. 29) “entende-se por leitura a capacidade de entender um texto escrito”. Nesta visão a leitura vai além da decodificação, o aluno precisa compreender o que está escrito, analisar os aspectos intrínsecos e extrínsecos ao texto.

Outros autores usam termos como alfabetização e letramento para explicar o que seria uma leitura efetiva.

As discussões em torno da alfabetização e do letramento não se configuram num modismo passageiro, e sim em importantes temáticas a serem debatidas e articuladas no trabalho em sala de aula. O modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhes permitirão o uso efetivo do ler e escrever em diferentes situações sociais. CASTANHEIRA (2009, P.30 e 31)

Nessa perspectiva destes autores apresentados, saber apenas decodificar a palavra não implica em saber ler, é necessário a escola trabalhar a leitura em sua totalidade e não de forma superficial dando maior valor a decodificação, realidade muito presente em nossas escolas atuais.

A criança que não consegue desenvolver as habilidades de leitura dentro do esperado para cada ano letivo, acaba se tornando desmotivada e acredita que tem algum problema que não o permite aprender ou perde a interesse pelo ato de estudar, tornando o ambiente escolar um lugar de castigo, ao qual vem por imposição dos pais ou da sociedade.

3.1.2- O papel do professor no desenvolvimento da leitura.

No processo ensino-aprendizagem o professor tem a função de maior destaque do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, o aluno precisa sentir-se respeitado e valorizado para que desperte a vontade de aprender, sendo o professor o maior responsável em despertar essa vontade no aluno.

Um professor que é afetivo com seus alunos estabelece uma relação de segurança, evita bloqueios afetivos e cognitivos, favorece o trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e aprender com eles. (...) Assim sendo, se o professor for afetivo com seus alunos, a criança aprenderá a lê-lo. (CARNEIRO E SILVA e SCHNEIDER, 2007 p. 83)

A motivação e afetividade no desenvolvimento da leitura constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores, uma vez que, através delas podemos modificar ou melhorar o comportamento dos alunos frente as dificuldades de aprendizagem e a problemas de indisciplina causados pela falta de afetividade ou lacunas na aprendizagem. A criança é um ser único e tem capacidades de agir e interagir com o mundo que a cerca com seu próprio jeito de pensar e agir, portanto, é necessário que a relação professor-aluno seja prazerosa, para que ocorra uma aprendizagem mais significativa e satisfatória.

Para o desenvolvimento pleno da leitura o ambiente escolar deve favorecer ao aluno uma afetividade tanto no aspecto cognitivo quanto pessoal, levando o aluno a uma realização plena de crescimento e aprendizagem, estimulando a criatividade, a imaginação, uma abordagem prévia sobre a conclusão da leitura, fazendo inferências e comentários condizentes com o que leu.

Percebe-se que a formação de professores leitores é um dos grandes entraves do processo de ensino da leitura, pois é notória a presença de professores que não gostam de ler, demonstrando certo conformismo e insatisfação em trabalhar a leitura de forma prazerosa, tornando assim uma prática desmotivadora tanto para o professor, quanto para o aluno. Para uma aula motivadora é imprescindível a presença de professores leitores que sintam prazer em ler e tenha na leitura e uma fonte de entretenimento e lazer.

Para formar alunos leitores, é necessário que o professor se apresente como leitor dinâmico e ativo, os alunos precisam ver seu professor envolvido com as mais variadas formas de leitura, presenciando cenas de sedução do professor para com a leitura o aluno pode despertar o desejo de fazer o

mesmo. O professor precisa destacar a importância da leitura no desenvolvimento intelectual, crítico, criativo e social do educando.

O professor precisa testemunhar o que exige dos seus alunos, como bem explica FREIRE:

...(porque há também uma espécie assim de sabedoria de fazer a leitura, que você obtém fazendo a leitura)... Isto é: você não ensina propriamente a ler, a não ser que o outro leia, mas o que você pode é testemunhar ao aluno como você lê e o seu testemunho é eminentemente pedagógico(FREIRE, 1982, p.8).

O professor deve trabalhar a leitura fazendo com que o aluno supere os desafios da aprendizagem, encorajando-os e evitando que cheguem a se sentirem fracassados, ele tem um papel fundamental para o bom resultado dos objetivos planejados, mas isto não tira do aluno a responsabilidade de buscar se superar e criar seus próprios objetivos a fim de uma aprendizagem mais significativa.

Segundo NEVES cabe a quem ensina, no caso o professor:

... aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem 17 e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia (NEVES, 1998, p.14).

3.1.2- O papel dos pais no desenvolvimento da leitura

Quando se trata da importância dos pais no desenvolvimento e aquisição da leitura pela criança no âmbito familiar, vale destacar o que diz FREIRE, (2009, p.15):

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado... Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

O gosto pela leitura deve ser despertadoo quanto antes, quanto mais cedo se insere a criança no mundo da leitura, mais cedo ela despertará o gosto pela leitura, contribuindo para a formação e bons leitores. Fazer uso de leituras recreativas e informais é fundamental, pois elas aguçam a vontade de ler, são agradáveis e não exige um retorno de informações por parte de um educador, contribuindo para que a criança enriqueça seu vocabulário, desperte a imaginação e descubra seu estilo de leitura.

3.2- Afetividade.

Segundo Ferreira, (1999, p. 62) afetividade significa: “Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

A afetividade é nata do ser humano, ela norteia toda a vida do ser, está presente em todo seu desenvolvimento do sujeito, desde a fase de concepção, sendo responsável pela construção da sua personalidade, manifestando-se de diferentes maneiras, como: acolhimento, empatia, aceitação e compreensão para consigo mesmo, e com os outros. A afetividade dinamiza as interações interpessoais, os relacionamentos, a busca, a superação, os resultados, a comunicação, o toque, envolve todos participantes que convivem no mesmo meio. Segundo Almeida, (1999, p. 69): O homem não precisa auto preservar-se como também se adaptar a diversas circunstâncias do meio social. É no convívio com o meio social, na interação com os outros que as emoções rudimentares vão se tornando mais socializadas.

3.2.1- Afetividade e motivação em sala de aula.

A presença da afetividade nas interações sociais, além da sua influência nos relacionamentos também contribui nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, podemos entender que as relações que ocorrem no

ambiente escolar, em especial na sala de aula também são marcadas pela afetividade ou pela falta desta.

O processo ensino aprendizagem não pode ser interpretado apenas como um processo de transmissão de informação, aquisição de conhecimento, o processo de aprendizagem só ocorre positivamente se for com aulas bem planejadas e um ambiente favorável.

ALMEIDA, (1995, p.51) afirma que:

“A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas, e quando integradas, permitem a criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”.

A importância da afetividade é uma questão que incomoda alguns professores, que têm suas práticas voltadas apenas para o ensino dos conteúdos, não permitindo uma ligação afetiva com seus alunos, no entanto, esquecem ou desacreditam que a afetividade é de fundamental importância pedagógica eficaz, a qual influenciará diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento da autoestima do aluno, buscando entender as diferenças individuais e de comportamentos inerentes ao ser humano.

Trabalhar de forma afetiva o processo de ensino-aprendizagem é buscar uma educação que prepare para a vida social, construída a partir de valores, tais como: respeito, valorização do ser, compreensão e autonomia de ideias, com o objetivo de formar cidadãos conhecedores dos seus direitos, mas também dos direitos dos seus semelhantes, cidadãos capazes de pensar por si próprio sem deixar de lado o próximo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Despertar o desejo dos alunos aprender é o desejo de todo educador, e como tal sempre me preocupei em desenvolver atividade atraentes que prendessem a atenção do aluno e os despertasse para o mundo da leitura. No

entanto, foi durante o estágio Supervisionado nos Anos Iniciais ao buscar atividades prazerosas para serem desenvolvidas durante o estágio, que observei o quanto a turma interagiu melhor a partir de leituras prazerosas com finais inesperados.

Mesmo desenvolvendo o estágio na minha própria sala de aula busquei realizar um trabalho diferente, que quebrasse a rotina de leitura da turma, trouxe o conto “ A ervilha que não era torta... mas deixou uma princesa assim” Ao verem o texto, os alunos logo reclamaram por ser grande, mas expliquei que iríamos trabalhar de forma fragmentada, cada aluno iria ler uma parte, e assim o fiz. Ao perceberem que o texto não era o mesmo que eles já haviam visto, começaram a participar mais ativamente do texto e das questões que eu ia levantando de acordo com a história.

A forma lúdica como a leitura foi vivenciada se fez presente em outras atividades desenvolvidas em sala de aula, e o aluno que sentia dificuldade ou receio em ler sua parte ficou motivado a prender. A partir desta experiência pude desenvolver com meus educandos atividades mais prazerosas, onde eles pudessem mostrar o seu conhecimento de leitura, mas também o conhecimento de mundo e falando porque julgavam que os personagens haviam agido daquela forma, e muitas vezes falando como agiriam se estivessem no lugar dos personagens.

De uma forma geral pude perceber um melhoramento da turma, tanto no desenvolvimento das atividades, da participação, quanto do próprio comportamento diante das atividades propostas em sala, atendendo assim aos objetivos almejados quanto o desenvolvimento da aprendizagem a partir de atividades motivadoras e prazerosas.

5 CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estágios Supervisionado me possibilitaram refletir sobre minha escolha profissional, bem como rever alguns conceitos e práticas pedagógicas, além de proporcionar novas e motivadoras experiências, experiências estas enriquecidas a cada novo estágio e a buscar conhecer a

importância da relação professor aluno frente as dificuldades apresentadas em sala de aula.

Durante os estágios me deparei com vários dilemas, o que me levou ao desenvolvimento deste trabalho de pesquisa foi perceber o quanto as aulas poderiam se tornar mais interessantes e prazerosas com o uso de metodologias que incluíssem a participação das crianças, fazendo uso de leituras do interesse delas e trabalhando técnicas que despertassem a atenção e as estimulassem a aprender.

Trabalhar a leitura em sala de aula é um desafio para qualquer educador da atualidade, pois a criança tem acesso a variados tipos de leitura desde os primeiros anos de vida, no entanto, quando refere-se a leitura sistemática grande parte das crianças perde o interesse, seja pelas dificuldades apresentadas para aprender, seja por falta de momentos onde a leitura seja prazerosa e desperte a curiosidade do aluno.

Nota-se que assim como os alunos, os professores também mostram-se desmotivados e despreparados frente aos desafios enfrentados quanto a sistemática de ensinar o aluno a ler e compreender o que leu, pois é comum percebermos que o aluno consegue decifrar as palavras, mas não compreende a mensagem do texto.

Diante do estudo realizado e das práticas observadas, pude constatar que com afetividade e leituras prazerosas, onde o professor sinta prazer em trabalhar com leitura e o aluno perceba este prazer, podemos fazer com que nossos alunos tenha motivação em ler, e acreditem na própria capacidade de superação e interação com o mundo da leitura, e que as relações entre professor e aluno devem ser mediadas por sentimentos de simpatia, respeito, tolerância compreensão e valorização do outro, sentimentos estes que além de proporcionar um ambiente agradável como incentivo a aprendizagem favorece a autonomia do aluno e fortalece a confiança em si mesmo fazendo com que tenha uma boa imagem de si, desenvolvendo assim uma autoestima elevada.

ABSTRACT

Affection and motivation play a key role in success in whatever life relationship we may face, be it personal or professional, for it is necessary that we are aware of our potential and believe that we are able to go further. When it comes to the teaching-learning process aimed at teaching reading, it is necessary to educate students about their potential and to seek subsidies that motivate them to overcome their limits and break down barriers, often imposed by themselves or by teachers who are not committed to the process it is necessary to establish an affective relationship between the educator and the student, it needs to provide new and motivating situations for the success of those in this universe of learning. In this sense, this work seeks to show how much work in the classroom with modern fairy tales can be encouraging in promoting more pleasant classes and subsidize the teacher in the work with reading, developing in the student new postures before reading.

Keywords: Motivation. Affectivity. Reading. Educator. Teaching.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. 5. Ed. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2005.

CARNEIRO E SILVA, Jamile B. e SCHNEIDER, Ernani José. Aspectos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Vol. 3 n. 11 - jul.-dez./2007 ISSN 1807-2836. Disponível em <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1812.pdf>. Acesso em 14.10.2017 às 11h31min.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. (Orgs). Alfabetização e Letramento na sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em <http://www.dcht16.uneb.br/revista/artigo1.pdf>. Acesso em 14.10.17 às 17h05min.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>. Acesso em 15.10.17 às 15h:14min..

ROGERS, Carls R. Liberdade de aprender em nossa década. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.